



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

A PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO IBICT: RELAÇÕES PARADIGMÁTICAS

RESEARCH IN INFORMATION SCIENCE IN IBICT: PARADIGMATIC RELATIONS

Silvio Marcos Dias Santos, Universidade Federal Fluminense (UFF)

Elisabete Gonçalves de Souza, Universidade Federal Fluminense (UFF)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O presente trabalho é um substrato da pesquisa em andamento no doutorado do PPGCI da Universidade Federal Fluminense. O estudo documental, quanti-qualitativo e baseado no método da observação indireta, visa verificar as abordagens predominantes no conjunto das teses defendidas pelo Programa de Pós-graduação do IBICT/UFRJ, no período de 1994-2019, com vista a identificar quais abordagens paradigmáticas vêm sendo cotejadas nas pesquisas realizadas pelo Programa, tendo como referência teórico-epistemológica os paradigmas postulados por Rafael Capurro. Parte do pressuposto de que os paradigmas são um instrumental teórico que ajuda a identificar as intersecções teóricas inerentes às abordagens tecnicista, cognitivista e social, entendendo-as não como etapas mais como movimentos que constituem o *devenir* da Ciência da Informação. À luz da análise de conteúdo e em estudos referenciados na Lei de Zipt, foram analisados as palavras-chave, resumo, introdução e conclusões das teses e, mediante amostra representativa, levantou-se a recorrência dos termos, sendo os mesmos confrontados com a terminologia da área e categorizados de modo a ajudar na sistematização da análise. Como resultado, observou-se relevantes indícios da preponderância do paradigma social, mas também que esse mantém constante diálogo com os paradigmas físico e/ou cognitivo. Espera-se estender a metodologia a outros Programas de Pós-graduação existentes nas Instituições de Ensino Superior Públicas e, no conjunto desses, conhecer as abordagens predominantes nas pesquisas da área da ciência da informação brasileira.

Palavras-Chave: pesquisa em Ciência da Informação no Brasil; IBICT; doutorado em Ciência da Informação; produção científica (teses); paradigmas de Capurro.

Abstract: The present work is a substrate of the research in progress in the PPGCI doctorate from Federal Fluminense University. The documentary study, quanti-qualitative and based on the method of indirect observation, aims to verify the predominant approaches in the set of the theses defended by the Graduate Program of IBICT / UFRJ, in the period of 1994-2019, in order to identify which paradigmatic approaches have been compared in the research carried out by the Program, having as a theoretical-epistemological reference the paradigms postulated by Rafael Capurro. It starts from the assumption that paradigms are a theoretical tool that helps us to identify the theoretical intersections inherent to technicist, cognitivist and social approaches, understanding them not as a step but as movements that constitute the becoming of Information Science. In the light of content analysis and in studies referenced in Zipt's Law, the keywords, abstract, introduction and conclusions of the theses were analyzed and, through a representative sample, the recurrence of terms was raised, and they were compared against the terminology of the area and categorized in order to help

in the systematization of the analysis. As a result, relevant evidence of the preponderance of the social paradigm was observed, but also that it maintains a constant dialogue with the physical and/or cognitive paradigms. It is expected to extend the methodology to other Graduate Programs existing in Public Higher Education Institutions and, together, to know the predominant approaches in research in the area of Brazilian information science.

Key words: research in Information Science in Brazil; IBICT; PhD in Information Science; scientific production (theses); Paradigms of Capurro.

1 INTRODUÇÃO

Um dos desafios que hoje se apresenta para a Ciência da informação (CI) é o de desenvolver a capacidade de refletir sobre suas práticas para, assim, construir conhecimentos teóricos. O enfoque deste trabalho é analisar as temáticas de pesquisas que vêm sendo desenvolvidas em CI no Brasil, tendo como objeto de análise as teses produzidas pelo PPGCI/IBICT, primeiro programa de pós-graduação da área.

Cabe ressaltar que se trata de uma pesquisa em desenvolvimento, cujo eixo norteador da investigação são os paradigmas (físico, cognitivo e social) sistematizados por Capurro (2003), constructo teórico usado por pesquisadores da área para conhecer seu trajeto epistemológico e marcos conceituais.

Parte-se do pressuposto de que os paradigmas de Capurro ainda são um instrumental teórico que permite conhecer o desenvolvimento da área, na medida em ajuda a identificar as intersecções teóricas inerentes às abordagens tecnicista, cognitivista e social, entendendo-as não como etapas, mas como movimentos que constituem o *dever* desta ciência.

A pesquisa se justifica dada a própria natureza da CI, definida como campo interdisciplinar que, situado num escopo que abarca temas da Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, de forma inerente, carrega consigo lastros conceituais que perpassam as três abordagens paradigmáticas, seja estudando as funcionalidades dos sistemas ou as dimensões sociais e cognitivas que envolvem os sujeitos/usuários e suas implicações nos processos de recuperação e acesso à informação, assim como questões relacionadas ao documento, à documentação e à memória social.

O objetivo do trabalho é conhecer quais abordagens paradigmáticas vêm sendo cotejadas nas pesquisas realizadas pelo PPGCI/IBICT, tendo com o objeto empírico as teses de doutorado disponibilizadas no repositório da instituição. O Programa foi escolhido por ser a primeira instituição a criar cursos de pós-graduação na área no Brasil, o que nos

permite não só extrair variáveis sobre sua produção científica, mas também sobre as temáticas investigadas nessas últimas décadas.

2 CAPURRO E OS PARADIGMAS

O filósofo e professor Raphael Capurro (1945-) se estabeleceu como um portador de incontestável *know-how* em Ciência da informação, tornando-se atualmente em um dos autores vivos mais citados do campo. Estudioso de conceitos e teorias que tratam a informação e contumaz curioso no campo dos paradigmas que impulsionaram as abordagens teóricas na CI observa-se em seus trabalhos mergulhos verticais não somente na literatura do campo, mas na vastidão de conhecimentos que ajudam a compreendê-la.

Em palestra proferida no V Encontro de Pesquisa em Ciência da Informação, realizado em 2003, na cidade de Belo Horizonte, salientando a importância de compreender o significado de paradigma, como ponto de partida para uma abordagem que resvalará em estudos que tratam sobre o tema na CI, Capurro assinala:

Como a palavra paradigma mesmo o indica — do grego *paradeigma* = exemplar, mostrar (*déiknumi*) uma coisa com referência (*pará*) a outra — o paradigma é um modelo que nos permite ver uma coisa em analogia à outra. Como toda analogia, chega o momento em que seus limites são evidentes, produzindo-se então uma crise ou, como no caso de teorias científicas, uma “revolução científica”, na qual se passa da situação de “ciência normal” a um período “revolucionário” e em seguida a novo paradigma.

Recorrendo à crítica de Thomás Kuhn, Capurro (2003) segue destacando que

[...] a dicotomia entre “ciência normal” e “período revolucionário” é demasiado esquemática se se considerar que crises, rupturas, erros, mal entendidos, equívocos, analogias, dados empíricos, conceitos, hipóteses, dúvidas, retrocessos e buscas sem saída assim como as instituições, os instrumentos, as visões e paixões que suportam por assim dizer os processos cognitivos, constituem o cerne mesmo, em parte latente e em parte explícito, de todo campo científico, pois o êxito ou o predomínio de um paradigma científico está sempre em parte condicionado às estruturas sociais e aos fatores sinérgicos, incluindo eventos fora do mundo científico, cujo efeito multicausal não só é difícil de prever, como também de analisar a posteriori. (CAPURRO, 2003, sem paginação).

Como é possível observar nas anotações de Capurro, um paradigma não se estabelece sem um vínculo direto com as estruturas sociais, tampouco, por causas sempre diretamente relacionadas ao fazer científico; seu triunfo independe de fatores controláveis e

causas isoladas. Com a ciência da informação não é diferente, ela “[...] está ligada a todos os aspectos sociais e culturais próprios do mundo humano” (CAPURRO, 2003).

Os anos de 1960 marcam a emergência da CI, franqueada pelo acelerado desenvolvimento tecnológico que circunscreve o início de uma nova compreensão para as ciências que, até então, eram as responsáveis pela seleção, tratamento, organização, recuperação e usos da informação científica e das pesquisas desenvolvidas, sendo a Biblioteconomia e depois a Documentação as principais protagonistas e concorrentes, em que pese seus objetos. Com o acirramento da Guerra Fria diversos conflitos se estabeleceram como consequências advindas das novas estratégias informacionais, especialmente a partir dos avanços da tecnologia, que impingiram patentes provocações sobre as ciências ocupadas com os recursos informacionais, promovendo crises e desafios, que culminaram numa multiplicidade de tentativas no sentido de conferir às ciências documentárias seu antigo lugar de prestígio. Essa multiplicidade de tentativas, contudo, representou ameaça real ao desenvolvimento das áreas, até então ocupadas com os processos tradicionais, expondo-as ao risco de serem definitivamente descaracterizadas.

Segundo Fernandes (2018) o final dos anos de 1970, marcou o fim da “era de ouro da CI”, cuja ênfase centrava-se nos estudos sobre a transmissão e armazenamento da informação, abordagens essas que estão na gênese da CI. Os anos de 1980 viram surgir propostas teóricas que advogavam uma nova identidade para a área “com aportes que valorizavam os aspectos cognitivo e social da informação”.

Fernandes (2018) ao analisar os paradigmas explica que “[...] A organização da Ciência da Informação por paradigmas (físico, cognitivo e social), realizado por Rafael Capurro, respondia às demandas de unificação do campo por banimento de concepções que [se] proliferaram a partir dos anos 1980”. A ideia de banimento explica-se pelas inúmeras concepções que iam se multiplicando na angustiada busca por um solo firme em que se assentasse. A variedade de proposições teórico-conceituais que marcaram o seu início tendia a gerar um processo em que se fazia necessária uma seleção positiva e que eliminasse os excessos e o conseqüente risco de dispersão epistemológica, evitando assim que a multiplicidade de concepções que efervesciam na área descaracterizasse e expusesse a CI a uma disjunção imprópria a um campo científico.

Almeida *et al.* (2007, p. 18), em estudo que aborda os paradigmas de Capurro, explica que “[...] as várias vertentes que influenciaram o desenvolvimento da Ciência da Informação,

acabaram por delimitar paradigmas epistemológicos distintos, embora inter-relacionados e complementares”, hipótese com a qual dialoga-se e que, por meio de levantamento das teses de doutorado, procurar-se-á demonstrar sua pertinência.

O próprio Capurro (2003) reflete sobre a crucialidade da realização de estudos epistemológicos que englobem os campos de atuação da CI e que situem a informação como um conceito que a distinga em relação a outras áreas da ciência, que também desenvolvem concepções que aproximam esse fenômeno de suas áreas específicas. Em seu artigo *The concept of information*, o autor deixa claro a necessidade de se conceituar informação como pré-requisito à sua compreensão no contexto das tendências interdisciplinares presentes na área. Ciente dessa condição, mas também atento aos limites da verdade inerentes à ciência, Capurro previne a relatividade e as possíveis interferências que se interpõem ao estabelecimento de um conceito.

Em discursos científicos, conceitos teóricos não são elementos verdadeiros ou falsos ou imagens de alguma parte da realidade, mas são construções projetadas para fazer um trabalho da melhor maneira possível. Diferentes concepções de termos fundamentais como informação são, portanto, mais ou menos frutíferas, dependendo de quais teorias (e no final de quais ações práticas) elas devem apoiar. (CAPURRO, 2003, sem paginação).

Essa assertiva posta por Capurro traduz, dentre outros, a sua precaução em não engessar conceitos, sejam quais forem. Também em reconhecer a interdisciplinaridade presente na CI, cuja tendência suscita acordos que assegurem espaço para que diferentes elementos sejam considerados no exercício da abordagem teórica.

Nesse contexto de comedimento e responsabilidade científica, os paradigmas envolvendo a CI seguiram sendo observados e estruturados em delimitações que permitissem as costuras necessárias, de modo a constituir uma abordagem capaz de responder aos fenômenos que se lhe apresentavam.

As assertivas e investigações teóricas de Capurro vêm ocupando importantes espaços em pesquisas e, de forma recorrente na literatura da área, seguem ajudando a conceber a CI a partir das perspectivas presentes nos três paradigmas mencionados. Tais pesquisas, portanto, são as principais referências e a lupa mediante a qual se orientarão as análises pretendidas no presente estudo.

3 CONHECENDO OS PARADIGMAS

Em linhas gerais os paradigmas misturam-se e diferenciam-se em função das abordagens do objeto e sujeitos envolvidos, caracterizando-se da seguinte forma:

a) Físico: compreende abordagens orientadas ao sistema; baseia-se na existência de um objeto físico que é transferido, do emissor para o receptor, por meio de um canal: catálogo, bases de dados, repositórios, etc. Almeida et al. (2007, p. 16) assinala que “[...] o paradigma físico é centrado em sistemas informatizados, onde o conceito de informação aproxima-se de um sentido estritamente técnico, cujas percepções e interpretações do usuário não são consideradas”. Este modelo foi durante muito tempo hegemônico, mas dados os avanços dos estudos no campo da CI as abordagens sobre os sistemas de informação, inclusive suas funcionalidades, passaram a valorizar o sujeito e os aspectos cognitivos e sociais que envolvem os processos emissão/recepção. Na pesquisa em curso, a dimensão física concentrará os estudos que têm os sistemas de informação como campo ou objeto de investigação;

b) Cognitivo: valoriza os mecanismos mentais a serem representados nos sistemas de informação, como recurso à interação do usuário no processo de recuperação da informação. A abordagem vem agregando outras reflexões, como as feitas por Frohmann (2006) sobre os condicionamentos sociais e materiais que envolvem a busca da informação e a produção de conhecimento, desmitificando ser a cognição um dado nato, mas uma construção social. Tal percepção, todavia não elimina o potencial teórico das abordagens cognitivas nos estudos da CI. Um exemplo são as pesquisas sobre estudos de usuários, cujos perfis para elaboração de SRI (Serviço de Recuperação da Informação) passaram a levar em consideração as diferentes comunidades discursivas, impactando inclusive na construção de linguagens documentárias que expressassem as identidades silenciadas: comunidades tradicionais, minorias raciais, étnicas, religiosas entre outras.

Na pesquisa em curso a dimensão cognitiva alinha-se, na maioria das vezes, com os estudos sobre organização e representação da informação e do conhecimento;

c) Social: este paradigma reconfigura os demais. Abandona-se “[...] a busca de uma linguagem ideal para representar o conhecimento ou para modelar a recuperação da informação, como aspiravam os paradigmas físico e cognitivo” (CAPURRO, 2003, p.9), passando-se a levar em consideração nos estudos da área as perspectivas e interesses dos usuários e comunidades, sua inserção social e os processos de mediação.

O avanço do paradigma social se expressa por meio da abordagem sócio-cognitiva, cujos estudos têm como foco a interação do usuário com o meio ambiente social e técnico. Na pesquisa em curso as perspectivas social e sócio-cognitiva são entendidas como aquelas que abarcam temas que envolvem os sujeitos (pessoas ou entidades), a informação, suas comunidades discursivas e a relação com o meio social e técnico, em suas dimensões políticas, econômicas e culturais.

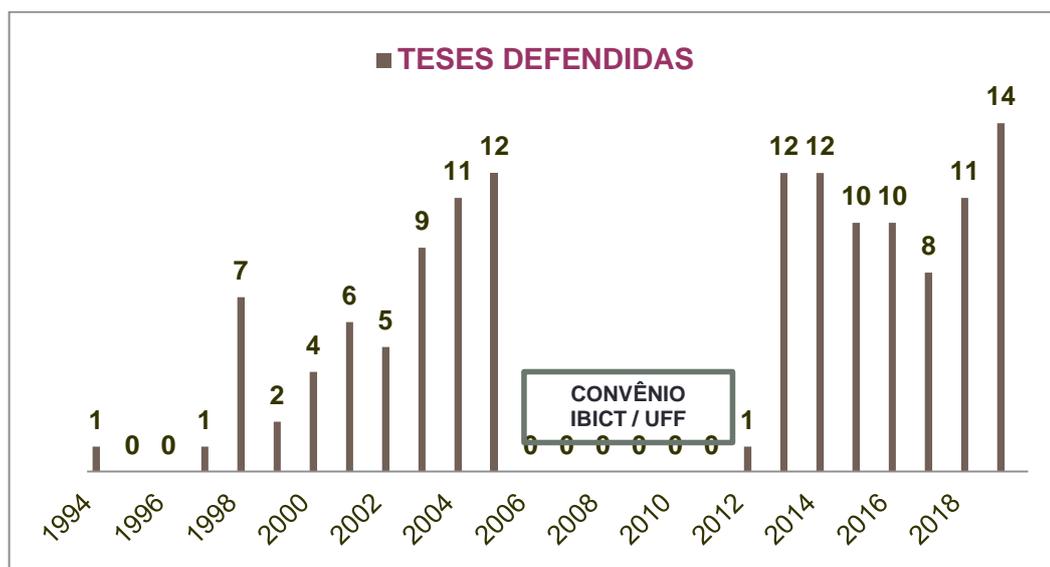
4 METODOLOGIA, ABORDAGENS E PROCEDIMENTOS

Em termos metodológicos, a pesquisa valeu-se no modelo da observação indireta e enquadra-se como exploratória de caráter bibliográfico e documental, com abordagens quanti-qualitativa, expressas por meios de dados descritivos e análises teórico-conceituais. Baseia-se na análise de documentos, especialmente das teses defendidas entre 1994 e 2019.

Sobre o campo empírico: o IBICT tem origem no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), instituição percussora nos estudos sobre a Documentação no Brasil, sendo sua ação e pesquisas fundamentais para sedimentar a CI brasileira, firmando-se desde 1960 como “[...] o solo fértil para que novas ideias em circulação nos Estados Unidos e na Europa fossem semeadas em território nacional” (PINHEIRO, 2007, p. 2) repercutindo diretamente na formação do quadro de pesquisadores brasileiros. No campo do ensino acadêmico o Instituto iniciou suas atividades em 1970 com a criação dos cursos de especialização e mestrado, ambos sob a chancela da UFRJ. Em 1992 teve início o doutorado.

O *corpus* da pesquisa foram as teses produzidas e disponíveis no repositório da instituição, material esse que cobre um período de cerca de 27 anos, tendo em vista que primeira tese defendida foi em 1994. A escolha desse tipo de comunicação científica se deu pelo entendimento de que este nível de pós-graduação (o doutorado) é o mais completo para a formação dos quadros de pesquisadores e profissionais da área no Brasil. Limitamos, nesta fase da pesquisa, a destacar as teses que foram defendidas no período de 1994-2019, um total de 136 teses.

Gráfico 1 – Teses defendidas no PPGCI/IBICT/UFRJ no período de 1994-2019



Fonte: os autores.

Nota-se que no intervalo de 2006 a 2011 não há registro de produção (IBICT/UFRJ), em razão de o Instituto estabelecer parceria acadêmica com a UFF, universidade com a qual o Instituto teve convênio no período de 2003 a 2008. Em 2009 o IBICT retomou o seu convênio com UFRJ. As teses defendidas nos anos de 2004-2006 são de egressos matriculados até 2002, ainda sob o convênio com a UFRJ. Cabe esclarecer que as teses defendidas sob o convênio UFF/UFRJ não foram incluídas nesse trabalho, mas serão estudadas na tese quando se analisar o convênio do Instituto com a UFF.

Os procedimentos metodológicos envolveram análise de conteúdo, que conforme Bardin (2011) caracteriza-se como um conjunto de técnicas de análise visando obter “[...] procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens” (BARDIN, 2011, p. 42). A extração dos termos foi feita mediante análise do resumo e palavras-chave e quando necessário da introdução e conclusão da tese. Nessa fase usamos as técnicas dos estudos bibliométricos, especificamente a Lei de Zipt, que enfatiza a frequência das palavras com vista a gerar uma lista ordenada de temas de modo a estimarmos quais deles são mais recorrentes. No que diz respeito ao *corpus* da amostra, que segundo Bardin (2011) é o conjunto dos documentos a serem submetidos aos procedimentos analíticos, optamos por analisar 10% das teses inclusas no repositório, sendo 5% das primeiras teses defendidas e 5% das últimas, o que

significou 14 teses (Quadro 1). Justifica-se a escolha da amostra, tendo em vista que o mesmo critério será aplicado para os demais Programas.

As palavras-chaves foram categorizadas com a ajuda do Tesouro Brasileiro de Ciência da informação. O objetivo foi trabalhar com aproximações, pois a pesquisa social em seu *devir* histórico é “[...] procedimento científico é ao mesmo tempo aquisição de um saber, aperfeiçoamento de uma metodologia, elaboração de uma norma” (BRUYNE, 1991, apud MINAYO, 2002, p. 13). Os procedimentos foram se adequando aos objetivos da pesquisa sem desvinculá-los dos princípios da cientificidade, “[...] imbuído da humildade de saber que qualquer conhecimento é aproximado, é construído” (MINAYO, 2002, p. 13) dentro dos limites dos conceitos e categorias selecionadas pelo pesquisador.

No caso desta pesquisa, as aproximações foram feitas tomando como referência os paradigmas sistematizados por Capurro e a análise dos resultados preliminares (Quadro 1) nos mostraram que os objetos e/ou sujeitos das pesquisas realizadas no PPGCI/IBICT transitam entre mais de um paradigma, o que evidencia que o *devir* da CI vem se construindo em relação orgânica com as questões sociais, teóricas e epistemológicas de seu tempo.

Quadro 1 – Teses analisadas

| | |
|---|--|
| Título: Um modelo cognitivo de usuário baseado na percepção do valor da informação. 1994. | |
| PALAVRAS-CHAVE/OCORRÊNCIAS | Usuário; valor informativo; informação; base de dados. |
| CONCEITOS RELACIONADOS; SUJEITO / OBJETO DA PESQUISA | Bases de dados e extração da informação; Usuários e Usos da Informação; Informação eletrônica; Usuários da Informação eletrônica; Sistemas de informação; Informação como negócio. |
| PERSPECTIVA DE ANÁLISE; APROXIMAÇÃO PARADIGMÁTICA | Econômica; Informação como negócio. Paradigmas Físico e Cognitivo. |
| Título: Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico- metodológica.1997. | |
| PALAVRAS-CHAVE/OCORRÊNCIAS | Memória institucional; sociedade industrial. |
| CONCEITOS RELACIONADOS; SUJEITO / OBJETO DA PESQUISA | Memória institucional; relações sociais. instituições sociais; sociedade industrial. |
| PERSPECTIVA DE ANÁLISE; APROXIMAÇÃO PARADIGMÁTICA | Epistemológica. Paradigma Social. |
| Título: A coordenação da estatística nacional: o equilíbrio entre o desejável e o possível. 1998. | |
| PALAVRAS-CHAVE/ OCORRÊNCIAS | Estatísticas (835); Informação estatística (6); Informação e conhecimento (0); Dimensão sócio-política das estatísticas (0); Dimensão técnico-científica das estatísticas (0); Coordenação das estatísticas nacionais (0). |
| CONCEITOS RELACIONADOS; SUJEITO | Informação estatística; Informação estatística pública. |

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação • ENANCIB 2021

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

| | |
|--|--|
| / OBJETO DA PESQUISA | |
| PERSPECTIVA DE ANÁLISE; APROXIMAÇÃO PARADIGMÁTICA | Socioeconômica; sócio-política; técnico-científica. Paradigma Social |
| Título: Produção de informação estatística oficial na (des)ordem social da modernidade. 1999. | |
| PALAVRAS-CHAVE/ ORRÊNCIAS | Informação estatística (45) |
| CONCEITOS RELACIONADOS; SUJEITO / OBJETO DA PESQUISA | Informação estatística; Informação estatística pública; Sistema Nacional de Estatística. |
| PERSPECTIVA DE ANÁLISE; APROXIMAÇÃO PARADIGMÁTICA | Socioeconômica; sócio-política; técnico-científica. Paradigma Social |
| Título: A transferência da informação através dos seus contextos de produção e uso: linguagens de transferência da informação. 2000. | |
| PALAVRAS-CHAVE/ OCORRÊNCIAS | Linguagens em Ciência da Informação (0). |
| CONCEITOS RELACIONADOS; SUJEITO / OBJETO DA PESQUISA | Representação da Informação; Recuperação da Informação; Usuários e Usos da Informação; Linguagens; sistemas de informação. |
| PERSPECTIVA DE ANÁLISE; APROXIMAÇÃO PARADIGMÁTICA | Epistemológica. Paradigmas Cognitivo e Social |
| Título: A arte rupestre no Brasil: questões de transferência e representação da informação como caminho para interpretação. 2001. | |
| PALAVRAS-CHAVE/ OCORRÊNCIAS | Transferência de informação (31); Arqueologia (177); Artes plásticas (0); semiótica (59) |
| CONCEITOS RELACIONADOS; SUJEITO / OBJETO DA PESQUISA | Representação da Informação (Arte Rupestre); Transferência da informação científica (Arqueologia); Informação Arqueológica. |
| PERSPECTIVA DE ANÁLISE; APROXIMAÇÃO PARADIGMÁTICA | Técnico-científica (terminologia; organização do conhecimento). Paradigmas cognitivo e social |
| Título: A responsabilidade social da Ciência da Informação e/ou o olhar da consciência possível sobre o campo científico. 2001. | |
| PALAVRAS-CHAVE/ OCORRÊNCIAS | Transferência da informação (6); Mudança sociocultural (0) Responsabilidade Social (21) |
| CONCEITOS RELACIONADOS; SUJEITO / OBJETO DA PESQUISA | Teoria da informação; Responsabilidade Social; Responsabilidade Social na Ciência da Informação |
| PERSPECTIVA DE ANÁLISE; APROXIMAÇÃO PARADIGMÁTICA | Epistemológica. Paradigma Social |
| Título: Identidade negra e mediações da informação (étnico-racial) em blogs de funk. 2019. | |
| PALAVRAS-CHAVE/ OCORRÊNCIAS | Ciência da informação (48); Identidade negra (64); Blogs de funk (43); Ética intercultural da informação (5); Informação étnico-racial (52); Mediação da informação (37) |
| CONCEITOS RELACIONADOS; SUJEITO / OBJETO DA PESQUISA | Mediação da Informação; identidade negra; estudos culturais; Ética Intercultural da Informação; Blogs de funk. |
| PERSPECTIVA DE ANÁLISE; APROXIMAÇÃO PARADIGMÁTICA | Sociocultural (Identidade Negra). Paradigma Social |
| Título: Indicadores altmétricos da ciência brasileira: um estudo na Plataforma Lattes. 2019. | |
| PALAVRAS-CHAVE/ OCORRÊNCIAS | Ciência da informação (47); Altmetria (94); Ciência Brasileira (32); Currículos Lattes (25); |
| CONCEITOS RELACIONADOS; SUJEITO / OBJETO DA PESQUISA | Estudos Métricos da Informação; Artigos de periódicos indexados no Currículo Lattes. |

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação • ENANCIB 2021

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

| | |
|---|--|
| PERSPECTIVA DE ANÁLISE; APROXIMAÇÃO PARADIGMÁTICA | Técnico-científica (estudos quantitativos). Paradigma físico |
| Título: Produção de conhecimento e circulação da informação na formulação de políticas públicas: o Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra (CDCN) do Estado da Bahia. 2019. | |
| PALAVRAS-CHAVE/ OCORRÊNCIAS | Ciência da informação (39); Produção [DO CONHECIMENTO] e circulação da informação (69) Informação étnico-racial (44); CDCN [Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra (502); políticas públicas (100); Análise de redes sociais (9). |
| CONCEITOS RELACIONADOS; SUJEITO / OBJETO DA PESQUISA | Produção e Circulação da Informação; Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra (CDCN) do Estado da Bahia; Produção de conhecimento e a circulação da informação étnico-racial. |
| PERSPECTIVA DE ANÁLISE; APROXIMAÇÃO PARADIGMÁTICA | Sociocultural (Identidade Negra). Paradigma Social |
| Título: (Re) visitando a teoria de valor: análise da produção acadêmica sobre a teoria do valor na base de dados Scopus. Orientador. 2019 | |
| PALAVRAS-CHAVE/ OCORRÊNCIAS | Ciência da Informação (47); Teoria do valor (129); Karl Marx (26); Estudos bibliométricos (3) |
| CONCEITOS RELACIONADOS; SUJEITO / OBJETO DA PESQUISA | Estudos métricos da informação; Produção científica sobre a teoria do valor de Karl Marx publicada na Base de Dados Scopus |
| PERSPECTIVA DE ANÁLISE; APROXIMAÇÃO PARADIGMÁTICA | Técnico-científica (estudos quantitativos). Paradigma Físico |
| Título: Entre verdade e validação da informação: os efeitos políticos e sociais do documento “Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade”. 2019. | |
| PALAVRAS-CHAVE/ OCORRÊNCIAS | Ciência da informação (165); Documentos (231) Comissão Nacional da Verdade (526); Política de Informação (15); Política de Memória (5) |
| CONCEITOS RELACIONADOS; SUJEITO / OBJETO DA PESQUISA | Políticas de Informação; Documentos Sigilosos; Documento final da Comissão Nacional da Verdade do Brasil. |
| PERSPECTIVA DE ANÁLISE; APROXIMAÇÃO PARADIGMÁTICA | Social e Política. Paradigma Social. |
| Título: Documentos dialógicos, territórios dialéticos: um estudo sobre murais e seu papel na guerrilha simbólico-material do movimento zapatista de libertação nacional. 2019. | |
| PALAVRAS-CHAVE/ OCORRÊNCIAS | Ciência da informação (87); Movimento Zapatista de Libertação Nacional (10); Murais (205); Documento (254); Neodocumentação (9); Materialismo histórico dialético (11); Mediação (37). |
| CONCEITOS RELACIONADOS SUJEITO / OBJETO DA PESQUISA | Documento – Aspectos Conceituais; Organização e Usos da Informação; Tipos De Documentos (Murais); Produção Coletiva da Informação; Neodocumentalismo; Mediação da Informação; Murais como espaço de Produção Coletiva da Informação |
| PERSPECTIVA DE ANÁLISE; APROXIMAÇÃO PARADIGMÁTICA | Econômica, social, histórica, cultural e política. Paradigmas Cognitivo e Social |
| Título: Dimensões tecnopolíticas e econômicas da comunicação científica em transformação. 2019 | |
| PALAVRAS-CHAVE/ OCORRÊNCIAS | Ciência da informação (42); Comunicação científica (132); Publicações científicas (12)., Acesso aberto (224); Ciência aberta (42); Aspectos tecnopolíticos e econômicos (4). |

| | |
|--|--|
| CONCEITOS RELACIONADOS; SUJEITO / OBJETO DA PESQUISA | Produção, circulação e uso de informação científica; Processo de publicação de periódicos científicos; Modelos de negócio de publicação científica; Comunicação científica |
| PERSPECTIVA DE ANÁLISE; APROXIMAÇÃO PARADIGMÁTICA | técnica /tecnológica; econômica; tecnopolítica. Paradigma Físico (bases/repositórios de comunicações científica); Social (questões tecnopolíticas e econômicas que envolvem os novos modelos de negócio de publicação científica). |

Fontes: os autores.

5 ANÁLISES E RESULTADOS

Observa-se a predominância do paradigma social, seja associado às abordagens cognitivas ou às fisicistas. Percebe-se também uma preocupação com pesquisas de corte epistemológico, tendo em vista que a CI ainda é uma ciência nova e segue na busca de consolidação de seus arcabouços teórico-epistemológicos como fator de afirmação de sua identidade. Observe-se que os 3 trabalhos que se referem de forma mais direta ao campo da epistemologia transitaram nos paradigmas cognitivo e social. Por ser uma ciência jovem, abordagens histórico-epistemológicas têm um lugar central em seus estudos, lugar do qual emana a sede de conhecimento de si mesma e da sua interface com outros campos do saber, fator imprescindível no seu processo de autoconhecimento e de conhecimento acerca dos sujeitos, metodologias e teorias que lhe acercam.

Destarte, não representa fatia desprezível os estudos técnico-científicos, sejam esses quantitativos ou voltados para questões de ordem técnica e tecnológica, assim como para as abordagens econômicas, as quais foram circunstancialmente aproximadas ao paradigma físico. Esse paradigma, muitas vezes objeto de críticas entre pensadores da CI também têm assento nas discussões da área, afinal, a informação é um bem intangível (discussão presente nas análises sobre os paradigmas cognitivo e social), mas também um bem tangível, “informação como coisa” (discussão presente no paradigma físico), que tem os registros documentários e os sistemas info-documentários como seu objeto de estudo.

No entanto, na dialética desse processo, com ressaltam Rabello e González de Gómez (2017), a produção da informação (sua organização em registros) “[...] remete à gênese que envolve aspectos cognitivos e sociais”. Os autores seguem assinalando que estes “[...] antecedem a consubstanciação objetiva da informação e do conhecimento em suportes e em sistemas de informação”. Ou seja, o registro da informação apresenta-se como “[...] processo constitutivo dos atos criativos e validativos, daquilo que poderá ser comunicado, de forma tangível (registrada) ou em sua dimensão efêmera, como em processos cognitivos

ou em atos da fala analisados ou contextualizados intersubjetivamente” (RABELLO; GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2017, p. 25).

Nessa direção, pode-se dizer que os paradigmas expressam a gênese epistemológica da CI, sua aproximação teórico-metodológica com outros campos disciplinares com os quais buscou diálogos, bem como conformam as abordagens sobre seu objeto – a informação – transitando entre sua dimensão tangível e intangível, provocando relações paradigmáticas. Esse movimento pode ser percebido nas análises do conjunto das teses selecionadas (Quadro 2) em que se evidencia a aproximação entre os paradigmas, o que reforça a ideia de que esses não se excluem, pois expressam a natureza interdisciplinar da CI e seu *devoir*. Nota-se também que face ao crescimento dos estudos culturais o paradigma social vem sendo o predominante nas análises paradigmáticas.

Quadro 2- Perspectivas de análise e aproximações paradigmáticas

| PERSPECTIVAS DE ANÁLISE | OCORRÊNCIAS | PARADIGMA |
|--|-------------|--------------------|
| Sociocultural (Identidade Negra) | 2 | Social |
| Econômica | 1 | Físico e Cognitivo |
| Epistemológica | 3 | Cognitivo e Social |
| Econômica; social; histórica; cultural e política. | 1 | Cognitivo e Social |
| Social e Política | 1 | Social |
| Socioeconômica; sócio-política; técnico-científica | 2 | Social |
| Técnica/tecnológica; econômica; tecno-política. | 1 | Físico e Social |
| Técnico-científica (estudos quantitativos) | 2 | Físico |
| Técnico-científica (terminologia; organização do conhecimento) | 1 | Cognitivo e Social |

Fontes: os autores.

Conforme ressaltam González de Gómez e Rabello (2017, p. 25), o paradigma social tem se apresentado como “[...] uma alternativa com vistas ao estabelecimento de novas conexões com objetos de estudos consolidados ou até mesmo visando abrir a possibilidade de criação de outros objetos ou de distintos – ou até então improváveis – horizontes interpretativos”. Esse pressuposto se comprova quando se reúne as perspectivas e elas nos revelam uma tendência analítica de proximidade entre os paradigmas cognitivo e social; físico e social (Quadro 2).

A crítica ao paradigma cognitivo, que em sua origem limitou-se a estudos visando otimizar a eficácia dos sistemas de recuperação da informação, aproximou-o das abordagens

socioconstrutivista e das questões sociais, culturais e comunicacionais que envolvem os sujeitos/usuários da informação em sua relação com o mundo. Essa percepção também está presente em Hjørland (2002), em que destaca a importância de se atentar para as aspirações e necessidades do usuário em todos os domínios; além dos aspectos sociais, aponta outros como técnico, tecnológico, político, econômico, cultural, comunicacional, informacional, entre outros.

O sócioconstrutivismo trouxe para o cenário o paradigma social as questões informacionais e documentárias que envolvem os sujeitos (ser social) e as agências/instituições, o que pôde ser identificado nas análises das teses em que, na maioria dos casos, o paradigma cognitivo apareceu associado ao social (Quadro 2). Todavia, abordagens focadas em melhorar a eficácia das funcionalidades dos sistemas infodocumentários, entendendo-os como um fim em si mesmos, não deixaram de ser feitas, mas reduziram bastante. Nessa investigação apenas uma tese se aproximou de forma mais contundente do paradigma físico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem a ingênua crença de que é possível reduzir os diversos paradigmas que constituem a CI enquanto campo científico, a proposta de estruturação epistemológica para a área assinalada por Capurro rendeu-lhe o protagonismo de buscar entender e organizar um modelo discursivo que expusesse o arcabouço teórico-metodológico campo.

Na análise das teses defendidas no PPGCI/IBICT nos últimos 27 anos, observamos a recorrência dos três paradigmas. Tomando-os enquanto aproximações, entendemos que a pesquisa em CI transita pelos três paradigmas e que estes vêm se resignificando para comportar a dinâmica da área: sua interdisciplinaridade fundada nos horizontes teóricos e epistemológicos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. O objetivo amplo da pesquisa em desenvolvimento é identificar individualmente os programas de doutorado existentes nas Instituições de Ensino Superior Públicas e, no conjunto desses, as abordagens predominantes nas pesquisas da área da Ciência da Informação brasileira.

Como se pôde observar a partir do substrato aqui apresentado, o universo estudado é vasto e deveras diverso, o que impõe limites metodológicos com vista a garantir a racionalidade da investigação. Todavia, crê-se que sugere múltiplas possibilidades de exploração, visto que a pesquisa sobre a pesquisa na área da Ciência da Informação ainda

segue se consolidando e é um objeto passível de estudos contínuos e complementares, de modo a oferecer subsídios para o reforço da identidade do campo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. R. *et al.* Paradigmas Contemporâneos da Ciência da Informação: **Revista Eletrônica Informação e Cognição**, Marília, SP, v. 6, n.1, p.16-27, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Ed. rev. e atual. São Paulo: Edições 70, 2011.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991.

CAPURRO, R. Epistemologia e ciência da informação. In: ENANCIB, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos [...]**. Belo Horizonte: ANCIB/UFMG, 2003.

FRENANDES, G. C. Desempacotando o paradigma físico da Ciência da Informação. **Logeigon: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 127-146, 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4216/3639>. Acesso em: 11 fev. 2021.

FROHMANN, B. O caráter social, material e público da informação. In: FUJITA, M. S.; MARTELETO, R. M.; LARA, M. L. G de. (Orgs). **A dimensão epistemológica da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília, SP: Fundepe, 2006. p. 19-34.

GONZALEZ DE GOMEZ, M. N.; RABELLO, R. Agentes, intermediações e institucionalidades: apontamentos acerca de um mosaico interpretativo no campo informacional. In: GONZÁLEZ DE GOMEZ, M. N.; RABELLO, R. (Orgs.). **Informação: agentes e intermediação**. Brasília/DF: IBICT, 2017. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/24669/1/LIVRO_InformacaoAgentesIntermidacao.pdf. Acesso em: 16.mar. 2021.

HJØRLAND, B. Epistemology and the sócio-cognitive perspective in Information Science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, New York, v. 53, n. 4, p. 257-270, 2002.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. Cap. 1, p. 9-29.

PINHEIRO, L. V. R. Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, influências e tendências. In: ENANCIB, 8, 2007. **Anais [...]**. Salvador: ANCIB/UFBA, 2007.